

INTEGRAÇÃO CLÍNICA NO ENSINO DE ANATOMIA HUMANA: AVALIAÇÃO NEUROLÓGICA DA HANSENÍASE COMO ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM

Marcelo Sebastião Barros Pascoal¹

José Erick Da Silva Souza²

Maria Auxiliadora Bezerra Fechine³

RESUMO

A Anatomia Humana constitui base essencial para a formação dos profissionais da saúde; entretanto, estratégias que aproximam o conhecimento anatômico de situações clínicas podem favorecer uma aprendizagem mais significativa. Nesse contexto, a hanseníase constitui importante modelo para o estudo aplicado dos nervos periféricos, uma vez que o comprometimento neural se relaciona a alterações sensitivas e motoras e ao desenvolvimento de incapacidades físicas. A monitoria acadêmica, associada à integração básico-clínica, pode aproximar os conteúdos anatômicos da prática profissional. Este estudo teve como objetivo avaliar a variação do desempenho de estudantes após uma intervenção educacional conduzida por monitores de Anatomia Humana, que utilizou a avaliação neurológica da hanseníase como estratégia de integração entre conhecimentos anatômicos e prática clínica. O estudo adotou abordagem quantitativa e delineamento quase-experimental do tipo antes e depois e incluiu estudantes da área da saúde da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). A equipe de monitoria conduziu a intervenção sobre avaliação neurológica e neurodermatológica na hanseníase, com ênfase na anatomia, na função e na avaliação dos nervos periféricos, além do uso de peças anatômicas. O instrumento de avaliação reuniu 15 questões objetivas aplicadas antes e após a intervenção. O pré-teste reuniu 34 questionários e o pós-teste, 29. Como não houve pareamento individual das respostas, a análise tratou as amostras como não pareadas e aplicou o teste de Mann-Whitney, com nível de significância de 5%, além do cálculo do tamanho de efeito pelo d de Cohen. A média de acertos aumentou de $9,88 \pm 2,41$ no pré-teste para $11,62 \pm 1,80$ no pós-teste, o que correspondeu a aumento do desempenho médio de 65,9% para 77,5%. A mediana passou de 10 para 12 acertos, enquanto a proporção de estudantes com desempenho superior a 75% aumentou de 32,4% (11/34) para 58,6% (17/29). A comparação apresentou diferença estatisticamente significativa (Mann-Whitney; $p=0,0039$) e tamanho de efeito elevado (d de Cohen=0,81). A intervenção educacional esteve associada à melhora do desempenho dos estudantes e demonstrou potencial para favorecer a aprendizagem dos nervos periféricos por meio da contextualização clínica. A estratégia também aproximou conhecimentos anatômicos de uma condição clínica relevante e reforçou o potencial da monitoria acadêmica como recurso de integração entre conteúdos básicos e situações da prática em saúde.

Palavras-chave: Anatomia Humana; Hanseníase; Nervos Periféricos; Monitoria Acadêmica.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, mpascoal407@gmail.com¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, enf.ericksouza@gmail.com²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Docente, auxiliadorafechine@unilab.edu.br³